



A IMPORTÂNCIA DO USO DE REPELENTE PARA A PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES: IMPLEMENTAÇÕES PRÁTICAS E ACESSÍVEIS À COMUNIDADE

Professor orientador: Rogério Saad Vaz. Acadêmicos: Ana Kamila Ferreira, Camilla de Camargo Carneiro, Daniella Hornung de Freitas, Gilza Nicaela Botelho Pereira, Gustavo Batista dos Santos, Kamyly da Silva, Kauan Gregorio Klichowski, Lara Maressa Hornung Scheidt, Lorena Beatriz Sovinski, Maríndia Aparecida Batista Andrade, Millena Ribeiro de França Faria, Nicolli Lais Natal Fernandes, Nycollas Correa Ferreira.

Resumo: O presente trabalho é relacionado as arboviroses causada pelo vírus DENV, transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, e representa um grave problema de saúde pública em países tropicais, no Brasil. A cidade de Telêmaco Borba, assim como muitas outras, enfrenta desafios no controle da dengue devido a fatores como saneamento precário e baixa adesão da população às medidas preventivas. A participação da comunidade no combate aos criadouros é fundamental, e a atuação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), junto à vigilância sanitária, é crucial nesse processo. Diante da dificuldade de adesão ao uso contínuo de repelentes corporais, propõe-se o uso de totens de repelente em locais públicos como uma estratégia inovadora e de proteção coletiva. Esses dispositivos, que liberam continuamente substâncias repelentes, podem formar uma barreira eficaz contra mosquitos, diminuindo o risco de transmissão da dengue. A implementação de totens pode, portanto, representar uma alternativa viável, prática e acessível, além de contribuir para a redução dos custos com internações e sobrecarga do sistema de saúde.

Palavras-chave: Dengue, arbovirose e repelente.

Abstract: This study focuses on arboviruses caused by the DENV virus, transmitted primarily by the *Aedes aegypti* mosquito, which represent a serious public health problem in tropical countries, including Brazil. The city of Telêmaco Borba, like many others, faces challenges in controlling dengue fever due to factors such as poor sanitation and low public adherence to preventive measures. Community participation in combating breeding sites is essential, and the work of Basic Health Units (UBS), in conjunction with health surveillance, is crucial in this process. Given the difficulty in adhering to the continuous use of body repellents, the use of repellent totems in public places is proposed as an innovative collective protection strategy. These devices, which continuously release repellent substances, can form an effective barrier against mosquitoes, reducing the risk of dengue transmission. The implementation of totems

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferr@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, danielahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamylysilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademaríndia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascorreaferrera04@gmail.com>



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



can therefore represent a viable, practical, and affordable alternative, in addition to contributing to reducing hospitalization costs and the burden on the healthcare system.

Key-words: Dengue, arbovirus and repellent.

1. INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose causada pelo vírus da dengue (DENV), transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, afetando cerca de 390 milhões de pessoas anualmente. No Brasil, a doença é um desafio para a saúde pública devido à sua alta incidência, especialmente em áreas urbanas com condições precárias de saneamento. A população de Telêmaco Borba, é composta de crianças, jovens, adultos e idosos, e a saúde de cada um deles é de suma importância para os profissionais da saúde, cada pessoa tem o dever de realizar o cuidado do seu lar, e responsabilidades de: não acumular lixos, não deixar água parada, manter o lote limpo, entre outras. Já a UBS tem como uma de suas funções, a verificação da saúde dessas famílias, incluindo a verificação dos lotes e focos de dengue, instituídos pela vigilância sanitária. (BRASIL, 2024).

Altos custos nos valores de atendimentos e internações, é um grande problema de gasto no Brasil, em um ano típico o custo econômico da dengue no Brasil ultrapassa US\$1,2 bilhão, refletindo tanto os custos médicos diretos quanto os impactos indiretos, como despesas relacionadas ao tratamento de complicações graves. (Planisa, 2025).

A crescente incidência de doenças transmitidas por mosquitos, como dengue, zika vírus, chikungunya e febre amarela, representa um grave problema de saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Métodos tradicionais de proteção individual, como o uso de repelentes aplicados diretamente na pele, embora eficazes, exigem reaplicação constante e podem ser de difícil adesão por parte da população. Nesse contexto, a implementação de totens de repelente surge como uma solução inovadora e de fácil acesso coletivo, capaz de promover uma zona de proteção contínua em áreas abertas e de grande circulação. Além disso, esses dispositivos podem reduzir o risco de surtos ao agir preventivamente, reforçando as

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferrier@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, danielahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarinidia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascorreiaferreira04@gmail.com>



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



estratégias de controle vetorial e ampliando a cobertura de proteção em espaços públicos. (BRASIL, 2024).

A instalação e o uso contínuo de totens de repelente em ambientes externos, especialmente em áreas de grande circulação de pessoas como: praças, parques, áreas de lazer, contribuem significativamente para a redução da presença de mosquitos e, conseqüentemente, diminuem a incidência de picadas em seres humanos. A eficácia desse método está relacionada à liberação constante de substâncias repelentes no ambiente, criando uma barreira protetora que afasta os insetos sem a necessidade de aplicação direta sobre a pele.

Dessa forma, os totens de repelente podem representar uma alternativa prática, segura e eficiente para o controle de mosquitos, especialmente em regiões endêmicas de doenças transmitidas por vetores, como dengue, zika e chikungunya. O objetivo desse trabalho é analisar a eficácia e a viabilidade dos totens de repelente como estratégia preventiva contra picadas de mosquitos e doenças vetoriais em ambientes coletivos, visando reduzir casos de dengue e custos com internações.

2. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de avaliar a eficácia dos repelentes e a viabilidade de implementações práticas acessíveis à comunidade na prevenção de arboviroses. Primeiramente, foram separados artigos sobre os tipos de repelentes mais eficazes e os métodos de controle de mosquitos amplamente utilizados, incluindo os de uso comunitário, em seguida fizemos a sínteses dos artigos e os dados do município para podermos avaliar a viabilidade do totem, após isto realizamos a montagem do totem e os testes para verificar o funcionamento.

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus do gênero Flavivirus, da família Flaviviridae. Existem quatro sorotipos distintos: DENV-1, DENV 2, DENV-3 e DENV-4. Todos são capazes de causar infecções humanas e doenças clínicas com diferentes níveis de gravidade. A infecção por um sorotipo confere imunidade permanente contra ele, mas apenas imunidade cruzada temporária contra

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferre@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, danielahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarindia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascorreaferreira04@gmail.com>



os outros, o que pode levar a manifestações mais graves em infecções secundárias (GUY et al., 2022).

A transmissão da dengue ocorre principalmente pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, o principal vetor urbano. Esse mosquito se infecta ao picar uma pessoa que esteja na fase de viremia e, após um período de incubação de 8 a 12 dias, torna-se capaz de transmitir o vírus a outras pessoas (BRASIL, 2024).

Há registros, ainda que raros, de outras formas de transmissão, como via transplacentária, transfusões sanguíneas e exposição ocupacional. No entanto, sua importância epidemiológica é limitada (WHO, 2023).

2.1. SEÇÕES E ALÍNEAS

Silva (2021) nos diz que a alta incidência de casos de dengue evidenciam a necessidade de controle deste vetor, principalmente por meio da eliminação de criadouros, da educação da população quanto à prevenção, e do fortalecimento de políticas públicas. A prevenção se torna importante não apenas para reduzir o número de casos e óbitos, como também para a redução da sobrecarga dos sistemas de saúde, promovendo qualidade de vida à população.

A prevenção continua sendo a forma mais eficaz e barata de evitar surtos. Isso inclui desde atitudes simples, como não deixar água parada em recipientes abertos, até ações institucionais de urbanização e saneamento. Totens de repelente, por exemplo, surgem como alternativa prática para áreas com alto fluxo de pessoas, atuando de forma complementar aos métodos tradicionais. Investir em prevenção não só reduz os casos de infecção, mas também alivia os custos com internações e diminui a sobrecarga no sistema público de saúde, cujo impacto econômico pode ultrapassar 1 bilhão de dólares por ano no Brasil (SILVA et al., 2021).

O projeto idealizado para a presente abordagem das arboviroses é a elaboração de um totem de repelente, construído do zero, para avaliar o custo de implementação e a comparação dos gastos de dengue prevenção e tratamento, como os

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferrier@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, daniellahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyilasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarinidia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascorreiaferreira04@gmail.com>



internamentos hospitalares, a viabilidade do mesmo para o município. O totem se chama BYE BYE MOSQUITO, inicialmente feito com um repelente líquido natural, podendo também ser em creme, protetor ou líquido industrializado ou de terceiros. (JAMES; 2022).

2.2. ILUSTRAÇÕES

Telêmaco Borba, no Paraná, enfrenta um cenário preocupante em relação à dengue, com aumento significativo de casos e adoção de medidas emergenciais para conter a proliferação da doença.

Figura 1 – Casos de dengue Prefeitura de Telêmaco Borba, (2025).



Fonte: Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba (2024).

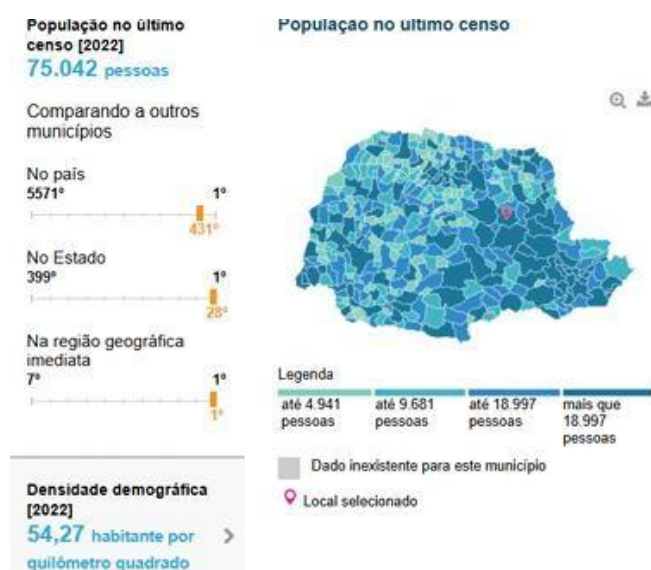
A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informa que foram registrados 432 casos positivos de dengue em Telêmaco Borba neste ano e reforça a importância dos cuidados para combate à dengue em casa e no trabalho. Desde o dia 07 de abril foram registrados mais nove casos na cidade, um aumento de 64,2%.

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferrier@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, daniellahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarinidia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascorreaferreira04@gmail.com>



Segundo dados da SMS foram registrados sete casos no bairro Alto das Oliveiras, três no BHN, três nas Cem Casas, três na Vila Esperança, dois no Centro, dois no Socomim e os bairros Área 01, Área 03 e Área 04, registraram um caso cada, este foram os registros encontrados, as outras localizações não foram citadas.

Alguns imóveis estão sendo visitados, além das visitas de rotina pelas ACE (agente de endemias) e ACS (agente comunitária de saúde) com foco nos casos de dengue, como no bairro do Alto das Oliveiras, bairro que mais registrou casos de dengue na cidade. Para orientação e investigação de novos casos. Figura 2 - IBGE 2022

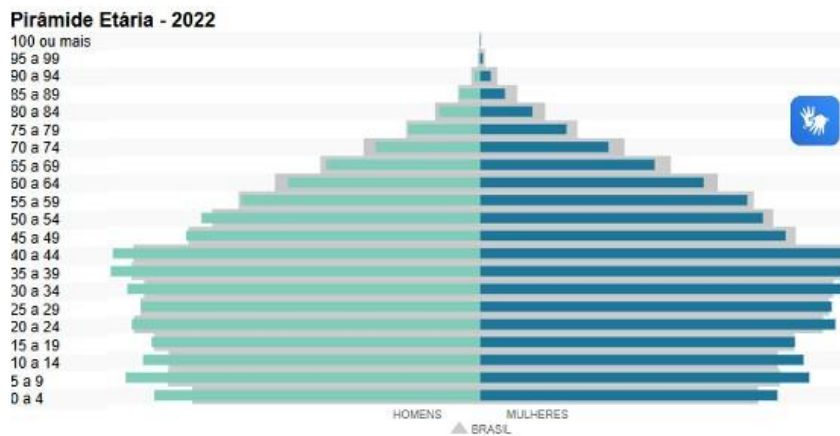


Fonte: IBGE (2022).

População: Em 2022, a população era de 75.042 habitantes e a densidade demográfica era de 54,27 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 28 e 78 de 399. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 431 e 1380 de 5570.

Figura 3 - Faixa etária (IGBE; 2022).

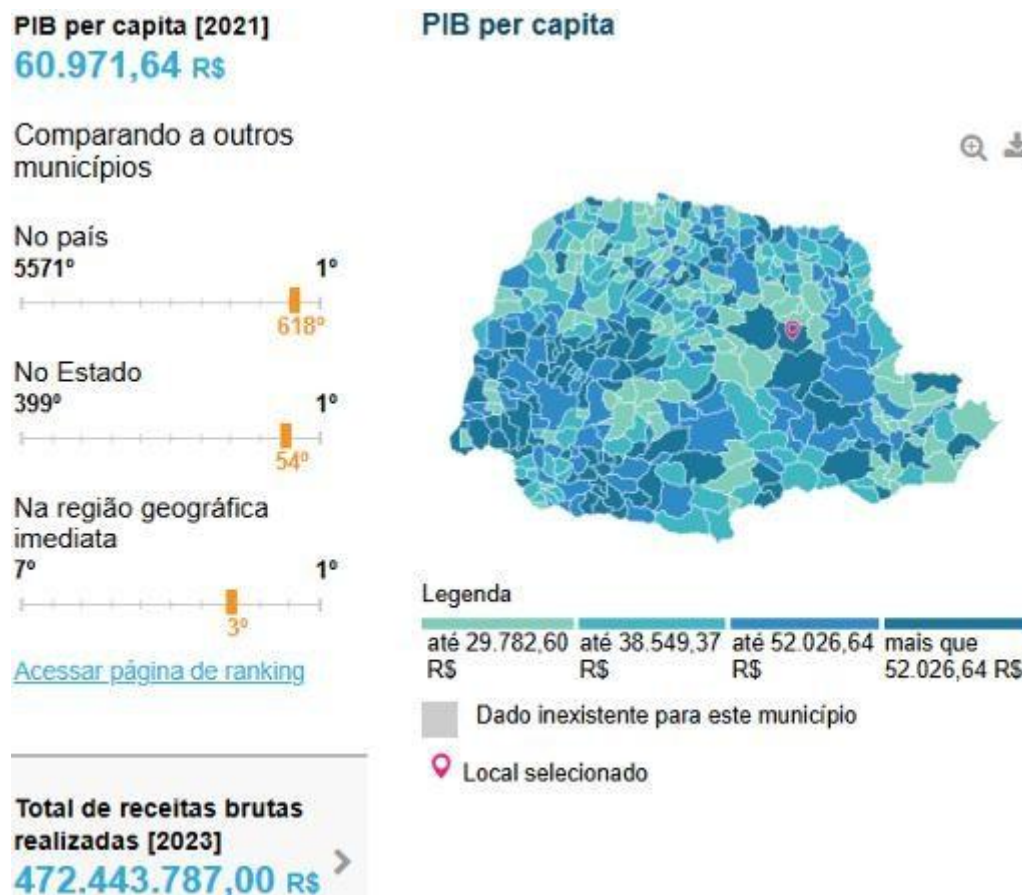
¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferre@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, danielahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarindia@gmail.com, millenafrancarfff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascaerreferreira04@gmail.com>



Fonte: IBGE (2022).

Faixa etária por idade e sexo: A figura a baixo apresenta as idades de maior abrangência na região de Telêmaco Borba, apresentando que as pessoas entre 35 a 44 anos são prevalentes no município.

Figura 4 Economia do estado do Paraná (IBGE; 2022).



¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferre@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, daniellahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarinidia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascorreaferrera04@gmail.com>



Fonte: IBGE (2022).

Economia: Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 60.971,64. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 54 de 399 entre os municípios do estado e na 618 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2023 era de 61,57%, o que o colocava na posição 313 de 399 entre os municípios do estado e na 4948 de 5570. Em 2023, o total de receitas realizadas foi de R\$ 472.443.787 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 397.192.979,2 (x1000). Isso deixa o município nas posições 23 e 23 de 399 entre os municípios do estado e na 356 e 407 de 5570 entre todos os municípios.

A dengue representa uma carga significativa para o sistema de saúde brasileiro, especialmente em anos epidêmicos. Estudos recentes indicam que o custo médio de internação para casos de dengue grave é de aproximadamente R\$ 9.033,00, enquanto para casos de dengue clássica, o custo médio é de R\$ 5.599,00. Esses valores incluem despesas com diárias em unidades não críticas e críticas, além de outros serviços e materiais necessários para o tratamento (Planisa, 2025).

Em uma análise realizada em 25 hospitais brasileiros, observou-se que 45% dos custos são atribuídos a diárias em unidades não críticas, 42% a unidades críticas (UTIs) e 12% a outros serviços e materiais (Planisa, 2025).

O impacto econômico da dengue vai além dos custos diretos com internações. Estimativas indicam que a perda de produtividade devido ao afastamento de trabalhadores pode resultar em prejuízos significativos para a economia. Por exemplo, em Minas Gerais, a epidemia de dengue em 2024 teve um impacto estimado de R\$ 5,7 bilhões na economia estadual, considerando custos com tratamento e perda de produtividade (O Tempo, 2024).

Além disso, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) estima que os gastos com tratamento de arboviroses, incluindo a dengue, podem chegar a R\$ 5,2 bilhões ao ano, valor suficiente para subsidiar o programa Bolsa Família para mais de 716 mil famílias (FIEMG, 2023).

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferre@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, danielahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarinidia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascaerreferreira04@gmail.com>



A sobrecarga do sistema de saúde é uma consequência direta dos surtos de dengue. Durante períodos epidêmicos, hospitais enfrentam aumento significativo no número de internações, o que pode levar à superlotação e comprometimento da qualidade do atendimento. Estudos indicam que, em anos epidêmicos, o número de casos de dengue pode superar 1 milhão no Brasil, resultando em uma pressão considerável sobre os serviços de saúde (Repositório Institucional da UnB, 2016).

Além disso, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) alerta para o risco de 21 surtos de dengue devido à circulação de sorotipos mais agressivos, como o DENV-3, o que pode aumentar a demanda por internações em unidades de terapia intensiva (Poder360, 2025).

O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), tem orientado estados e municípios a adotarem medidas integradas e contínuas, que incluem desde o monitoramento de casos até o apoio logístico às unidades de saúde. Além disso, o governo investe na capacitação de profissionais e na distribuição de insumos, como testes rápidos e repelentes. Outra frente importante 23 é a parceria com institutos de pesquisa para o desenvolvimento de novas tecnologias, como mosquitos geneticamente modificados e vacinas (BRASIL, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve ser a prevenção das arboviroses, especialmente dengue, zika e chikungunya, representa um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil e em diversos países tropicais. Essas doenças, transmitidas principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, têm impacto significativo na qualidade de vida das populações vulneráveis, sobrecarregam os sistemas de saúde e geram prejuízos sociais e econômicos consideráveis. Diante desse cenário, o uso de repelentes se destaca como uma medida preventiva eficaz, acessível e de aplicação direta, sobretudo em áreas com altos índices de infestação vetorial.

O presente trabalho ressaltou a importância de promover o uso correto e contínuo de repelentes como parte integrante das estratégias de combate às arboviroses. Além disso, foram discutidas alternativas acessíveis, como a produção

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferrier@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, danielahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarinidia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascorreaferrera04@gmail.com>



de repelentes caseiros à base de citronela, cravo-da-índia e outras substâncias naturais, que podem ser facilmente confeccionadas e utilizadas por comunidades de baixa renda. Tais soluções fortalecem o protagonismo da população na prevenção e incentivam o cuidado coletivo com a saúde.

Portanto, conclui-se que o uso do repelente não é apenas uma ação individual, mas uma ferramenta coletiva de prevenção que pode salvar vidas. Promover o acesso a informações, materiais e alternativas econômicas de repelência é um dever de todos os setores envolvidos com a saúde pública. A valorização de práticas simples, acessíveis e eficazes contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais saudável, consciente e resiliente diante das ameaças das arboviroses.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.; SILVA, R. F. Análise de fatores de risco para arboviroses em unidades de saúde de cidades brasileiras. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre a Mortalidade (SIM) e a Vigilância Epidemiológica das Arboviroses. Ministério da Saúde, 2021.

COSTA, A. S.; RIBEIRO, L. R.; PEREIRA, C. J. Implementação de medidas de prevenção contra arboviroses em comunidades de risco. *Journal of Public Health*, 2023. Acesso em: 1 set. 2025.

JAMES, A. D.; MURRAY, S. T. Eficácia de repelentes contra mosquitos: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2022. Acesso em: 1 set. 2025.

OLIVEIRA, L. L.; SOUZA, D. M. Análise do impacto do uso de repelentes no controle de arboviroses em áreas urbanas. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 2022. Acesso em: 1 set. 2025.

PEREIRA, A. L.; GOMES, T. R. Acesso à saúde e controle de doenças em áreas rurais e urbanas. *Revista de Epidemiologia e Saúde Pública*, 2020. Acesso em: 1 set. 2025.

SOUZA, L. R.; CUNHA, M. P. Estudo de prevalência de arboviroses em áreas urbanas e rurais: Um estudo de caso em Telemaco Borba. *Revista de Saúde Pública*, 2022. Acesso em: 1 set. 2025.

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferrier@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, daniellahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarinidia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascorreaferreira04@gmail.com>



SILVA, J. F.; LIMA, M. A. Prevenção de arboviroses em áreas endêmicas: Uso de repelentes e medidas comunitárias. *Revista de Saúde Pública*, 2021. Acesso em: 1 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Vector-borne diseases: Preventive measures and control strategies. World Health Organization, 2020. Acesso em: 1 set. 2025.

WHO, World Health Organization. Preventing Dengue Fever: The Importance of Community Engagement in Control Efforts. World Health Organization, 2021. Acesso em: 1 set. 2025.

FIEMG. Dengue e outras arboviroses podem impactar em R\$ 20 bilhões a economia do Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.fiemg.com.br/fiemg/noticias/dengue-e-outras-arboviroses-podem-impactar-em-r-20-bilhoes-a-economia-do-brasil/>. Acesso em: 1 set. 2025.

O TEMPO. Epidemia de dengue em Minas tem impacto de R\$ 5,7 bilhões na economia. 2024. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/epidemia-dedengue-em-minas-tem-impacto-de-r-5-7-bilhoes-na-economia-1.3342052>. Acesso em: 1 set. 2025.

PLANISA. Estudo mostra que custo de internação para tratamento de dengue hemorrágica ultrapassa R\$ 9 mil. 2025. Disponível em: <https://planisa.com.br/site/estudo-mostra-que-custo-de-internacao-para-tratamentode-dengue-hemorragica-ultrapassa-r-9-mil/>. Acesso em: 1 set. 2025.

PODER360. Custo de internação por dengue ultrapassa R\$ 9.000, diz estudo. 2025. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-saude/custo-de-internacao-pordengue-ultrapassa-r-9-mil-diz-estudo/>. Acesso em: 1 set. 2025.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNB. Impacto da dengue no Brasil em período epidêmico e não epidêmico: incidência, mortalidade, custo hospitalar e disability adjusted life years (DALY). 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/19264> Acesso em: 1 set. 2025.

¹ Professor do curso de Medicina, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: rogerio.saad@unifateb.edu.br ² Graduandos do curso de Medicina da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <anakamilaferrer@gmail.com, camilla-camargo@hotmail.com, danielahornungf@outlook.com, gilzanicaelabotelho@gmail.com, gustavo.gamesgrav@gmail.com, kamyasilva@icloud.com, sovinskilorena@gmail.com, larahornungmed@gmail.com, andrademarinidia@gmail.com, millenafrancarff@gmail.com, nicollisfernandes@gmail.com, nycollascorreaferrera04@gmail.com>